

Embrapa Milho e Sorgo - Núcleo de Comunicação Organizacional - Abril de 2013 - Tiragem: 1000 unidades

Sistema iLPF

**IRRIGAÇÃO DE FORRAGEIRAS
EM PASTEJO E EM SISTEMA DE
INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA**

Embrapa Gado de Leite

Rua Eugênio do Nascimento, 610 | Bairro Dom Bosco
Juiz de Fora - MG | CEP: 36038-330
Fone: 32 3311-7400 | Fax: 32 3311-7401
cnpogl.sac@embrapa.br | www.cnpogl.embrapa.br



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



9

Minas Gerais

AS FORRAGEIRAS tropicais, de modo geral, apresentam estacionalidade de produção, o que reduz a produção de forragem na época seca. Nas regiões tropicais, a baixa disponibilidade de água no solo durante o inverno é o principal fator responsável por esse problema. Os demais fatores são temperatura e luminosidade. Deste modo, a irrigação pode ser uma opção importante para garantir maior produção das forrageiras na época seca e proporcionar mais tempo de pastejo dos animais durante o ano, reduzindo o gasto com a suplementação volumosa (cana-de-açúcar ou silagem) no cocho.

A definição da necessidade de irrigação dependerá de alguns fatores, tais como: a espécie forrageira utilizada, o manejo dessa forrageira (se será utilizado o monocultivo ou cultivo consorciado), a região onde será implantado o sistema e o tipo de solo.

Irrigação das forrageiras tropicais

A primeira coisa que deve ser considerada é a resposta na quantidade de forragem produzida e na produtividade de leite ou carne, que deverá superar os custos com a irrigação. Geralmente, a resposta à adição de água, em forrageiras tropicais, é observada somente quando a temperatura mínima do dia for superior a 15 °C. Abaixo deste valor, o retorno da

técnica é prejudicado, ou seja, o custo da irrigação pode não ser pago pelo ganho de produção.

Irrigação das forrageiras temperadas

No caso das gramíneas e leguminosas cultivadas em regiões de clima temperado (adaptadas), o limite inferior de temperatura tolerado é mais baixo. Nesses casos, a resposta à irrigação pode ser verificada em temperaturas mínimas entre 5 e 10 °C.

Irrigação em um sistema de integração Lavoura-Pecuária

Quando for utilizado este sistema de cultivo (por exemplo, milho em consórcio com a *Brachiaria brizantha* (cv Marandu)), a resposta à irrigação deverá ser baseada no benefício do consórcio, ou da cultura responsável pelo maior retorno financeiro. Algumas espécies não necessitam que o solo esteja com umidade na capacidade de campo para que sua produtividade seja máxima. Portanto, a escolha das culturas a serem utilizadas no sistema consorciado será fundamental.

Irrigação estratégica

Em regiões onde o clima não favoreça o retorno financeiro da irrigação no inverno há uma opção de utilizar a irrigação estratégica. Nesta situação, a pastagem ou o sistema seria irrigado no final da época chuvosa/início da época

seca e no final da época seca/início da época chuvosa, quando se observa que há luminosidade e temperatura adequadas ao crescimento da planta forrageira. O emprego desta estratégia poderá ampliar a utilização da pastagem durante o ano, prolongando a produção e disponibilidade de forragem no início do inverno e antecipando a rebrota na primavera, assim que houver temperaturas mais adequadas.

Definição da quantidade de água a ser utilizada

Ao decidir-se pela utilização da irrigação, será necessário projetar o sistema. No caso da pastagem, a irrigação mais recomendada é a aspersão. O técnico especializado que projetará o sistema de irrigação levará em consideração as culturas que serão utilizadas, a

localização geográfica da área, o relevo, o tipo ou classe de solo e a disponibilidade e a qualidade da água. É importante lembrar que a implantação do projeto dependerá também da liberação da Agência Nacional de Águas, que fornecerá o termo de outorga, que é baseado na análise do projeto. Com o termo fornecido, o produtor poderá implantar o projeto.

A irrigação traz benefícios para a produção animal tanto em manejo a pasto quanto confinado, porém, a sua utilização depende do retorno financeiro que o produtor terá com a atividade. Para isto, ele deverá considerar as condições climáticas da região onde está inserido o seu empreendimento, além de escolher a espécie forrageira mais adaptada ao novo sistema e a posição no relevo e o tipo ou a classe de solo.

Exemplo de irrigação por aspersão em um sistema de integração Lavoura-Pecuária, utilizando milho, sorgo e feijão consorciados com *B. decumbens*

